



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS ANTÔNIO MARIZ - CAMPUS VII
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

MILTON JONY FLORENCIO DA SILVA

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS
NAS INDÚSTRIAS DE PATOS - PB: Um estudo de caso nas organizações
Engarrafamento Coroa, Quasar e Raboni Calçados**

**PATOS - PB
2016**

MILTON JONY FLORENCIO DA SILVA

ANÁLISE DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS
NAS INDÚSTRIAS DE PATOS - PB: Um estudo de caso nas organizações
Engarrafamento Coroa, Quasar e Raboni Calçados

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos, para obtenção do grau de Bacharel em Administração da referida instituição.

Orientador: Prof. Esp. Ranieri Carlos Luz Araújo

PATOS - PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Milton Jony Florencio da
Análise das práticas ambientais nas indústrias de Patos - PB
[manuscrito] : um estudo de caso nas Organizações Coroa, Quasar
e Raboni Calçados / Milton Jony Florencio da Silva. - 2016.
58 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Prof. Esp. Ranieri Carlos Luz Araújo, CCEA".

1. Gestão Ambiental. 2. Organização Empresarial. 3.
Compromisso social. I. Título.

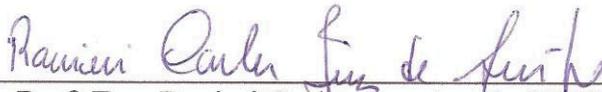
21. ed. CDD 658.408

MILTON JONY FLORENCIO DA SILVA

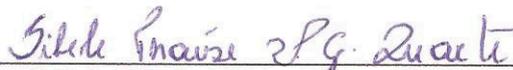
**ANÁLISE DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS
NAS INDÚSTRIAS DE PATOS - PB: Um estudo de caso nas organizações
Engarrafamento Coroa, Quasar e Raboni Calçados**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

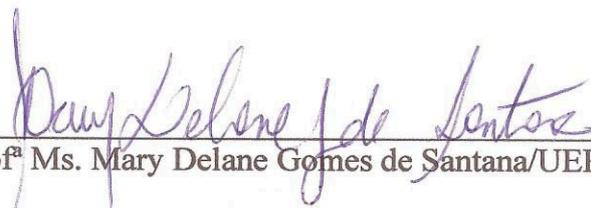
Aprovado em 19/05/2016.



Prof. Esp. Ranieri Carlos Luz Araújo/UEPB
Orientador



Profª Drª. Sibeles Thaise Viana G. Duarte/UEPB



Profª Ms. Mary Delane Gomes de Santana/UEPB

Dedico esse trabalho à minha mãe (in memoriam)
Maria de Lourdes Florêncio (Deinha) e à minha família,
fonte de energia para o alcance dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por me conceder a oportunidade de realizar esse trabalho, a ele toda a glória.

À minha mãe, Maria de Lourdes (in memoria), pelo seu esforço constante para que eu obtivesse sempre mais conhecimentos, caso se encontrasse nesse plano, estaria imensamente feliz por essa minha conquista, mas creio que onde ela está, deve comemorar muito por esse sonho realizado.

À minha esposa Janileide, especialmente aos meus filhos, Júlia e Pedro, que nesses últimos anos tiveram a minha atenção dividida entre eles e o curso.

Aos colegas de curso (turma de Administração 2010.1), em especial aos integrantes do grupo de estudos: Edson, Emanuel, Josivânia, Paulo Sérgio e Lamara, pelo companheirismo, foram muitos finais de semana dedicados à preparação de seminários e provas, muita troca de informações.

A todos os professores que lecionaram para a turma acima citada, cada um com sua particularidade, mas que contribuíram para construção do conhecimento necessário a realização do curso.

Um agradecimento especial ao professor Ranieri Carlos Luz Araújo, meu orientador.

Agradeço também aos professores membros da banca examinadora pela valiosa contribuição para o enriquecimento desse trabalho,

A todo quadro de servidores que fazem o campus Patos da UEPB.

Às empresas estudadas, pela disponibilidade dos gestores e colaboradores em prestar as informações necessárias para construção dessa pesquisa.

A base de toda sustentabilidade é o desenvolvimento humano que deve contemplar um melhor relacionamento do homem com os seus semelhantes e a Natureza.

Nagib Anderáos Neto

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, que teve por objetivo empreender um estudo sobre as práticas ambientais em três das indústrias da cidade de Patos, Estado da Paraíba. As práticas ambientais integram o processo da Gestão Ambiental, que por sua vez visa promover políticas ambientais no âmbito das organizações. Assim, a Gestão Ambiental é o conjunto de diretrizes e atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle e alocação de recursos com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, quer reduzindo ou eliminando os danos ou problemas causados pelas ações humanas. Os ganhos advindos da adoção da Gestão Ambiental por parte da empresa não se resumem à melhoria do meio e à redução dos impactos ambientais. Verdadeiramente a empresa lucra, ela tem ganhos econômicos. E mais, ganha um maior espaço no mercado, visto que passa a atender às exigências daqueles clientes que privilegiam o consumo sustentável. Todas as organizações demonstraram um certo cuidado com os resíduos produzidos. Mas, não ficou demonstrada a existência de uma preocupação ecológica. Percebeu-se que se tais empresas promovem a coleta seletiva, fazem isto pensando mais no retorno financeiro. No geral, quando se analisa os discursos apresentados, percebe-se claramente que as empresas que serviram de campo para a presente pesquisa desenvolvem parcialmente as práticas ambientais.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Organização Empresarial. Compromisso.

ABSTRACT

This is a descriptive study, which aimed to undertake a study on the environmental practices in three industries of the city of Patos, State of Paraíba. Environmental practices are part of the process of environmental management, which in turn aims to promote environmental policies within organizations. Thus, the environmental management is the set of guidelines and administrative and operational activities such as planning, management, control and allocation of resources in order to achieve positive effects on the environment, either by reducing or eliminating damage or problems caused by actions human. The gains arising from the adoption of environmental management by the company are not limited to improving the environment and the reduction of environmental impacts. Truly the company profits, it has economic gains. Plus, get a larger space in the market as happens to meet the requirements of those customers who prefer sustainable consumption. All organizations have demonstrated a certain care of the waste produced. But it has not demonstrated the existence of an ecological concern. It was felt that such companies promote the selective collection, make this thinking more about financial return. Overall, when analyzing the speeches presented, clearly noticed that companies that served as field for this research partially develop environmental practices.

Keywords: Environmental Management. Business organization. Commitment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Sistema de gestão ambiental com base na norma ISO 14.001.....	00
Figura 2. Mapa da região polarizada pelo município de Patos.....	00

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APAE	Associação de Pais e Amigos Excepcionais
CCI	Câmara de Comércio Internacional
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
CMMAD	Comissão Mundial do Desenvolvimento e Meio Ambiente
DDT	Inseticida Dicloro-Difenil-Tricloroetano
EPI	Equipamento de Proteção Individual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISO	Organização Internacional para Padronização
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
PNUMA	Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente
PROCON	Órgão de Proteção e Defesa do Consumidor
SEMADS	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SENAI	Serviço nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SST	Segurança e Saúde no Trabalho
SUDEMA	Superintendência de Administração do Meio Ambiente
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Dados de identificação cadastrais da Empresa Quasar.....	30
Quadro 2. Dados de identificação cadastrais da Empresa Engarraamento Coroa..	31
Quadro 3. Dados de identificação cadastrais da Empresa Raboni Calçados.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo geral.....	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
2 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS	16
2.1 A GESTÃO AMBIENTAL.....	16
2.2 NORMA ISO 14000.....	19
3 MATERIAIS E MÉTODOS	22
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA.....	22
3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS.....	24
3.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.3.1 Tipo de Pesquisa.....	27
3.3.2 Coleta de Dados.....	28
3.3.3 Tratamento e Análise dos Dados.....	28
3.3.4 Realização das Entrevistas.....	28
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1 EXISTE PREOCUPAÇÃO NA EMPRESA COM RELAÇÃO AS QUESTÕES AMBIENTAIS.....	30
4.2 QUAIS ATIVIDADES VÊM SENDO DESENVOLVIDAS PELA EMPRESA PARA AMENIZAR OS EFEITOS AO MEIO AMBIENTE E GARANTIR A SUSTENTABILIDADE.....	32
4.3 O QUE MOTIVOU A ADOÇÃO DESSAS PRÁTICAS.....	34
4.4 COLETA SELETIVA.....	35
4.5 REUTILIZAÇÃO DE INSUMOS.....	36
4.6 CERTIFICAÇÃO VERDE.....	37
4.7 CAPACITAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS.....	37
4.8 PROMOÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL.....	38
4.9 A ORGANIZAÇÃO REALIZA PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E	

AÇÕES CORRETIVAS PARA UM PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL.....	40
4.10 A EMPRESA RECONHECE A GESTÃO AMBIENTAL COMO PRIORIDADE ORGANIZACIONAL.....	41
4.11 EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS FUNCIONÁRIOS.....	42
4.12 EXISTE NA EMPRESA UMA PREOCUPAÇÃO EM MINIMIZAR OS DANOS AO MEIO AMBIENTE.....	41
4.13 A EMPRESA ORIENTA SOBRE O USO, TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E DESCARTE DOS SEUS PRODUTOS.....	43
4.14 A EMPRESA APOIA PROJETOS DE PESQUISA VISANDO O APERFEIÇOAMENTO DAS SUAS MATÉRIAS PRIMAS.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	51
APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	52
APÊNDICE B – QUADROS DE RESPOSTAS.....	53
ANEXO A – QUESTIONÁRIO ADAPTADO.....	58

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do tema

A denominação Desenvolvimento Sustentável acolhe vários padrões para a utilização dos recursos que visam atender às necessidades humanas. Este termo passou a existir na década de 80, mais precisamente no ano de 1987, quando foi concretizado o Relatório Brundtland da Organização das Nações Unidas onde ficou definido que desenvolvimento sustentável é o que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (ONU, 2013, p. 1).

Estender e Pitta (2008) reiteram que o desenvolvimento sustentável estaria apoiado no tripé formado pelas dimensões ambientais, econômicas e sociais, ou seja, a sustentabilidade estaria condicionada ao desenvolvimento simultâneo desses três pilares.

Inserida no contexto do desenvolvimento sustentável, a gestão ambiental ao longo dos últimos anos passou a ser essencial no que se diz respeito à preservação do meio ambiente. A produção em escala tem contribuído para o aumento da degradação ambiental, os recursos naturais estão cada vez mais escassos, nesse contexto as empresas buscam meios que possam minimizar a degradação do meio ambiente.

Segundo Seiffert (2011), o processo de gestão ambiental surgiu como uma opção para haja uma harmonia na atuação humana em relação ao meio ambiente, os conceitos de gestão ambiental, como o de desenvolvimento sustentável, vêm sendo aperfeiçoados durante as últimas décadas, porém ainda não estão definidos.

Atualmente as empresas têm buscado maneiras de se sobressair num mercado onde pequenas atitudes podem fazer uma grande diferença, seja aumentando sua produtividade, ampliando a sua participação no cenário atuam, ao mesmo tempo em que investem em aspectos como produção limpa, destinação de resíduos e redução na emissão de gases. Algumas empresas também têm integrado ações ambientais a todas às funções administrativas existentes, fato que mostra uma crescente preocupação com a sua política ambiental (SOUZA, 2002).

O município de Patos conta com 394 indústrias dos mais diversos segmentos, é considerado a quinta economia do Estado da Paraíba, tem perfil econômico voltado ao comércio, à indústria e ao setor primário segundo dados do IBGE (2014).

No comércio, é um importante polo distribuidor de bens e serviços para outros municípios do Sertão Paraibano e dos Estados de Pernambuco e Rio grande do Norte. Na

indústria de transformação, destacam-se os ramos de calçados, óleos vegetais e beneficiamento de cereais. No setor primário, destacam-se a pecuária (criação de bovinos e caprinos) e a agricultura (produção de milho, feijão e algodão), em anos de bom inverno. Demonstrando assim a importância do município para região onde está inserido.

Nesse contexto a pesquisa em questão visa responder a seguinte problemática: Quais práticas ambientais são realizadas pelas indústrias da cidade de Patos- PB?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Buscando responder a esse questionamento, a presente pesquisa tem como objetivo geral empreender um estudo sobre as práticas ambientais em três das indústrias da cidade de Patos, Estado da Paraíba.

1.2.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos, a pesquisa se propõe em:

- i. Identificar as práticas ambientais em três das indústrias de Patos-PB;
- ii. Comparar as práticas ambientais mais utilizadas nas empresas que compõem o estudo, com o que está definido na norma ISO14001;
- iii. Verificar a importância da Gestão Ambiental para o desenvolvimento das empresas pesquisadas.

1.3 Justificativa

A motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa parte do princípio de verificar se existe a aplicação do uso das práticas ambientais em três das indústrias da cidade de Patos-PB, os efeitos dessa utilização para as empresas em questão e o ambiente externo onde estão inseridas, comparando a realidade encontrada com o conteúdo presente na revisão bibliográfica realizada sobre o assunto.

Através do questionamento e dos objetivos que foram propostos nessa pesquisa, o presente trabalho divide-se em três capítulos, sendo o primeiro capítulo destinado à revisão de literatura com o levantamento histórico e conceitos ligados a gestão ambiental e o modelo

ISO 14001 aplicado a empresas que buscam adaptar suas atividades a um melhor equilíbrio com o meio ambiente e a gestão ambiental.

No segundo capítulo, são apresentados os aspectos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa e a maneira como se deu a coleta e o tratamento dos dados. Finalizando, no terceiro, estão os resultados e discussão.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

2.1 A GESTÃO AMBIENTAL

A nova percepção ambiental nasceu das mudanças culturais que aconteceram nas décadas de 60 e 70, foi evidenciado e colocou o meio ambiente como um dos princípios essenciais do homem contemporâneo. Nos anos 80, as grandes empresas começaram a visualizar as despesas com proteção ambiental não somente como investimentos ou custos, mas também como vantagens competitivas (TACHIZAWA, 2011).

Bursztyn & Bursztyn, (2012, p.200) afirmam que:

A Gestão Ambiental pode ser definida como um conjunto de ações envolvendo políticas públicas, setor produtivo e sociedade civil, para garantir a sustentabilidade dos recursos ambientais, da qualidade de vida e do próprio processo de desenvolvimento, dentro de um complexo sistema de interações da humanidade com os ecossistemas.

A Gestão Ambiental é um aspecto funcional da gestão de uma empresa que desenvolve e implanta políticas ambientais. É o conjunto de diretrizes e atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, quer reduzindo ou eliminando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quer evitando que eles surjam.

Segundo Donaire (2011) para se alcançar resultados positivos com a implantação do Sistema de Gestão Ambiental é necessário o envolvimento de todos os setores da empresa, principalmente da alta administração, tem como objetivo a melhoria contínua, que procura sempre superar os padrões atuais.

O desempenho ambiental satisfatório tem sido buscado por um número cada vez maior de empresas preocupadas com o gerenciamento dos assuntos pertinentes ao meio ambiente. Por meio de sistemas de gestão ambiental as organizações investem em ações para um desenvolvimento sustentável, estudos sobre ciclo de vida dos produtos e processos, geração, controle e tratamento de resíduos, consumo de recursos naturais e a questão do passivo ambiental (KRAEMER, 2004).

De acordo com Donaire (2011), as empresas têm passado por grandes mudanças nas últimas décadas, como a preocupação com as alterações no ambiente em que operam. O autor confirma que apesar do sucesso obtido pelo sistema capitalista, quando se confronta os

resultados sociais e econômicos, verifica-se ainda que há muito a ser conseguido. Na visão tradicional da organização como corporação apenas econômica, sua responsabilidade foca-se na maximização dos lucros e minimização dos custos.

A visão moderna da empresa em relação a seu ambiente é muito mais complexa, pois é vista como uma instituição sociopolítica. Não há consenso de quais seriam as verdadeiras responsabilidades sociais de uma empresa, há algumas décadas atrás, muitos consensos sociais eram comuns, ultimamente estão sendo reformulados, e assim, deram origem às novas leis.

Essa visão é o resultado de uma mudança de enfoque que está ocorrendo no pensamento da sociedade e mudando sua ênfase do econômico para o social. A influência do ambiente afeta de forma diferente as pequenas, médias e grandes empresas e isto acarreta diferenças de percepções por parte das organizações. Diante disto as organizações deverão, de maneira acentuada, incorporar a variável ambiental na prospecção de seus cenários e na tomada de decisão, além de manter uma postura responsável de respeito à questão ambiental. (DONAIRE, 2011).

A transformação e a influência ecológica nos negócios se farão sentir de maneira crescente e com efeitos econômicos cada vez mais profundos. As organizações que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental e ecológica conseguirão significativas vantagens competitivas, quando não, redução de custos e incremento nos lucros a médio e longo prazo. Nesse contexto, gestão ambiental não é apenas uma atividade filantrópica ou tema para ecologistas e ambientalistas, mas também uma atividade que pode propiciar ganhos financeiros para as empresas (TACHIZAWA, 2011)

As portas do mercado e do lucro se abrem cada vez mais para as empresas que não poluem, poluem menos ou deixam de poluir – e não para as empresas que desprezam as questões ambientais na tentativa de maximizar seus lucros e socializar o prejuízo.

A empresa deve ser visualizada como um conjunto de partes em constante comunicação, em permanente relação entre o ambiente interno e externo, com a participação de todos os atores nesse processo, que pode ser visto como um processo que objetiva transformar recursos em produtos, bens e serviços, em harmonia com seu modelo de gestão, missão e valores corporativos, afirma (DONAIRE, 2011).

As ações ou reações sempre são motivadas por alguma finalidade, Burzstyn & Burzstyn (2012), apresentam algumas razões que estimulam a prática de ações de gestão ambiental:

- i. Razões pragmáticas;

- ii. Economia de gastos;
- iii. Conformidade com as exigências legais;
- iv. Evolução na ética;
- v. Razões macroeconômicas

Segundo Donaire (2011), os benefícios da gestão ambiental para a empresa são divididos em econômicos e estratégicos, e são relacionados a seguir.

No que diz respeito aos benefícios econômicos, estes são os seguintes:

- i. Redução do consumo de água, energia e outros insumos;
- ii. Reciclagem, venda, aproveitamento de resíduos e a diminuição de efluentes;
- iii. Redução de multas e penalidades por poluição.
- iv. Contribuição marginal maior de produtos verdes que podem ser vendidos a preços mais altos;
- v. Maior participação de mercado devido à inovação dos produtos e menor concorrência;
- vi. Linhas de novos produtos para novos mercados;
- vii. Maior demanda por produtos que contribuam para a diminuição da poluição.

Quando se analisa os benefícios acima citados, percebe-se que os ganhos advindos da adoção da Gestão Ambiental por parte da empresa não se resumem à melhoria do meio e à redução dos impactos ambientais. Verdadeiramente a empresa lucra, ela tem ganhos econômicos. E mais, ganha um maior espaço no mercado, visto que passa a atender às exigências daqueles clientes que privilegiam o consumo sustentável.

Já quando aos benefícios estratégicos, Donaire (2011) relaciona os seguintes:

- i. Melhoria da imagem institucional;
- ii. Renovação do portfólio de produtos;
- iii. Aumento da produtividade;
- iv. Maior comprometimento dos colaboradores e melhoria nas relações de trabalho;
- v. Melhoria e criatividade para novos desafios;
- vi. Melhor relação com os órgãos governamentais, comunidade e ambientalistas;
- vi. Acesso assegurado ao mercado externo;
- vii. Melhor adequação aos padrões ambientais exigidos.

Pelo demonstrado, quando uma empresa faz opção pela Gestão Ambiental, vários benefícios podem ser alcançados, melhorando a imagem da organização perante os consumidores.

Em seguida será discutida a ISO 14000, especificamente a norma ISO 14001, que Donaire (2011), destaca como o mais adequado modelo proposto no Brasil pela ABNT para implantação do sistema de gestão ambiental nas empresas.

2.2 NORMA ISO 14000

As discussões voltadas às questões ambientais e modo de como fomentar o desenvolvimento econômico teve como resultado a origem das normas ISO 14000. Segundo Aligleri, Aligleri e Kluglianskas (2009), ISO significa Organização Internacional para Padronização (International Organization for Standardization), está localizada em Genebra, Suíça, foi fundada em 1947, desde a sua fundação, a ISO já publicou mais de 17.000 normas internacionais para atividades como agricultura e construção, através de engenharia mecânica, para os dispositivos médicos, desenvolvimentos da tecnologia da informação e outras.

De acordo com Seiffert (2011), um passo essencial para ISO 14001 foi dado a partir da Conferência das Nações Unidas realizada no Rio de Janeiro em 1992 onde o assunto passou a ser tratado com prioridade. Outro passo importante foi à publicação pela British Standard Institution da norma BSI-7750, uma norma sobre gerenciamento ambiental que serviu de base para a ISO 14000.

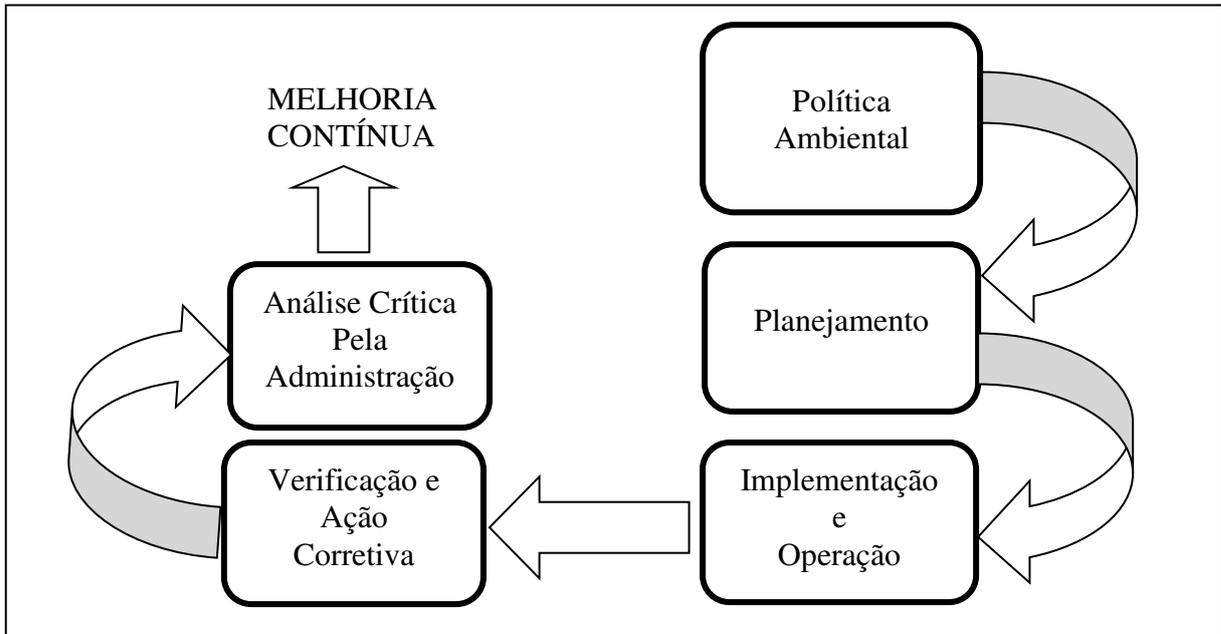
O objetivo da ISO é desenvolver e promover normas e padrões mundiais que traduzam o consenso dos diferentes países do mundo de forma a facilitar o comércio internacional. A ISO está presente em mais de 150 países. A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) é o representante brasileiro. A ISO 14001 é uma norma de gerenciamento, não é uma norma de produto ou de desempenho. É um processo de gerenciamento das atividades da companhia que têm impacto no ambiente.

Ainda de acordo com Seiffert (2011), as principais características da ISO 14001 são:

- i. todos os membros da organização participam na proteção ambiental, envolvendo todos os atores (os clientes, os funcionários, os acionistas, os fornecedores e a sociedade);
- ii. são utilizados processos para identificar todos os impactos ambientais;
- iii. a norma ISO 14001 pode ser utilizada por qualquer tipo de organização, industrial ou de serviço, de qualquer porte, de qualquer ramo de atividade;
- iv. é proativa: seu foco é na ação; é uma norma de sistema, pois reforça o melhoramento da proteção ambiental pelo uso de um único sistema de gerenciamento passando por todas as funções da organização.

A Ilustração 1 mostra o sistema de gestão ambiental baseado na norma ISO 14001, que tem a finalidade de orientar o gerenciamento das atividades e dos aspectos ambientais decorrentes do processo produtivo das empresas.

Ilustração - Sistema de gestão ambiental com base na norma ISO 14.001



Fonte: Adaptado de Donaire (2011)

Clements apud Seiffert (2011), afirma que o sistema de gerenciamento ambiental previsto pela norma contém os seguintes elementos:

- a) nomeação de um comitê diretivo para supervisionar a implantação;
- b) diagnóstico da organização;
- c) redação da política do SGA;
- d) elaboração de um plano de ação baseado nas discussões da diretoria;
- e) atribuição de funções específicas a diretores específicos;
- f) elaboração e implementação de um conjunto de projetos com prazos definidos;
- g) revisão ou criação do manual de procedimentos ambientais para refletir os requisitos da norma;
- h) seleção de uma entidade certificadora;
- i) ampliação ou redução das instruções de trabalho necessárias;
- j) organização de uma auditoria interna de todo o sistema;
- k) preparação para auditoria externa, revisando todos os pontos do SGA;
- l) auditorias externas (adequação e conformidade);

- m) correção das não conformidades identificadas nas auditorias.
- n) programa de auditorias e ação corretiva;
- o) procedimentos de revisão do sistema pela alta administração.

É um processo que contém os elementos importantes do gerenciamento de uma empresa, para identificar os aspectos relevantes ao meio ambiente os quais a empresa pode influenciar e controlar. A ISO 14001 ajuda qualquer organização a tratar o meio ambiente de uma forma sistemática, portanto melhorando o seu desempenho. Uma alta prioridade da norma é a proteção dos empregados, através do cumprimento de toda a legislação e regulamentos. A norma prevê o estabelecimento de metas e objetivos que são acompanhados nas auditorias internas e nas avaliações da alta administração.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

A economia do Estado da Paraíba baseia-se, principalmente, no setor de comércio e serviços, sendo a sua indústria a quarta principal do Nordeste, ficando atrás da Bahia, Pernambuco e Ceará. Seu setor industrial, em 2010, foi considerado como o quarto mais expressivo do Nordeste. E, segundo o censo de 2010, seu valor de produção chegou a 6,4 bilhões de reais, o que representou 22,5% do PIB estadual (IBGE, 2010).

De acordo com Faustino (2010), graças aos incentivos fiscais recebidos dos planos de desenvolvimento da SUDENE, na década de 1960, foram criados os distritos industriais nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Sousa, Cajazeiras, Santa Rita e Patos. No entanto, muitas indústrias encerraram suas atividades tão logo tais incentivos acabaram.

O perfil industrial paraibano é direcionado para o beneficiamento de matérias-primas agrícolas e minerais. Nesse contexto, destacam-se as indústrias têxtil, de alimentos e de cimento. A indústria química, representada pela fabricação de produtos de limpeza, também faz parte do perfil industrial do estado da Paraíba (FAUSTINO, 2010).

Ainda de acordo com Faustino (2010), o estado conta com três blocos de indústrias, são eles:

i. Primeiro bloco: constituído pelas indústrias das cidades de João Pessoa, Santa Rita, Bayeux, Cabedelo, Lucena e Conde. Nesse bloco, o destaque é para as indústrias de alimento, têxtil e de cimento, bem como a construção civil;

ii. Segundo bloco: sediado na cidade de Campina Grande, devido ao campus UFCG, onde está instalado o Centro de Ciências e Tecnologia, responsável pela realização de muitas pesquisas tecnológicas com resultados positivos. Evidenciam-se nesse bloco a produção de calçados, produtos têxteis e da área de informática, bem como a produção de alimentos, de bebidas e frutas industrializadas, que nos últimos anos são comercializados em outros estados e no exterior;

iii. Terceiro bloco: formado por indústrias das cidades de Patos, Cajazeiras, São Bento e Sousa, onde se sobressaem às indústrias têxteis e de confecções.

Neste estudo, as discussões centralizam-se no terceiro bloco, que tem o município de Patos como sendo seu principal polo. O referido município encontra-se localizado na região do sertão paraibano. Distante 307 km de João Pessoa, capital do estado, é ligado a esta pela

BR-230. Sua vegetação é típica da caatinga e seu clima é quente e seco, característico do semiárido (MASCARENHAS et al., 2005).

Ilustração 2. Mapa da região polarizada pelo município de Patos



Fonte: FIEP (2011)

É importante ressaltar que Patos é considerado a terceira cidade-polo da Paraíba, desfrutando de grande importância socioeconômica no estado. Por possuir fácil acesso aos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará, a cidade de Patos polariza cerca de cento e setenta municípios desses estados, perdendo somente para João Pessoa e Campina Grande, respectivamente, ocupando a sexta posição no PIB do estado da Paraíba (IBGE, 2014).

No que diz respeito ao setor industrial, o município de Patos conta com 394 indústrias dos mais diversos segmentos [de pequeno, médio e grande porte], sendo, portanto,

considerado a quinta economia do Estado. Seu perfil econômico é voltado para o comércio, à indústria e para o setor primário (IBGE, 2015).

No comércio, caracteriza-se como um importante polo distribuidor de bens e serviços para os outros municípios do sertão paraibano e dos Estados de Pernambuco e Rio grande do Norte. Na indústria de transformação, destacam-se os ramos de calçados, óleos vegetais e beneficiamento de cereais. No setor primário, destacam-se a pecuária (criação de bovinos e caprinos) e a agricultura (produção de milho, feijão e algodão), em anos de bom inverno (MASCARENHAS et al., 2005).

O valor do PIB de Patos passou de R\$ 543,033 milhões, em 2008, para R\$ 615,181 milhões, em 2009, um incremento nominal de 13,3%. E, em 2015, esse valor foi de R\$ 812,037 (IBGE, 2015).

De acordo com o IBGE (2010), a cidade possuía em 2010 cerca de 100.674 habitantes, sendo assim a quinta maior população da Paraíba. Para 2015, sua população estimada é de 104.716 (IBGE, 2014).

O município tem um escritório da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), órgão estadual de fiscalização, criado através da Lei nº 4.033, de 20 de dezembro de 1978, responsável pela liberação de licenças ambientais e posterior fiscalização (SUDEMA, 2014).

Por sua vez, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente tem por objetivo o desenvolvimento de políticas ambientais para o município, bem como fiscalizar atividades e avaliar se estas são prejudiciais ao meio ambiente. O referido órgão municipal também possui a missão de cuidar da arborização das vias públicas, das condições dos rios e de outros bens naturais do município (SEMADS, 2014).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

As três indústrias escolhidas para o desenvolvimento dessa pesquisa estão caracterizadas a seguir, mediante dados fornecidos por seus gestores. Essas empresas estão atuando no mercado há vários anos. Seus produtos ofertados são bem diferentes. A primeira, é uma indústria de produtos de limpeza, enquanto que a segunda produz bebidas e a terceira, atua no setor calçadista, tendo como principal produto uma linha de calçados masculinos.

O Quadro 1 apresenta os dados cadastrais da primeira empresa que serviu de campo para a presente pesquisa.

Quadro 1. Dados de identificação cadastrais da Empresa Quasar

Variáveis	Descrição
RAZÃO SOCIAL	Ivone da Silva Gomes
NOME FANTASIA	Quasar
CNPJ	03.954.834/0001-24
FORMA JURÍDICA	Empresa Individual
ENDEREÇO	Av. P 5, Quadra 6, Lotes 3 4 5, SN, Distrito Industrial, Patos - PB

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

A Quasar é uma indústria de produtos de limpeza, que iniciou suas atividades em agosto de 2000. Segundo o Sr. Handerson Maxwell Pereira Xavier (engenheiro químico industrial), a empresa teve como proposta de seu fundador o Sr. José Nunes Queiroz, oferecer ao mercado consumidor de produtos domissanitários de alta qualidade, acessíveis a todas as classes sociais.

Na referida empresa, toda matéria prima é importada. O controle de qualidade é feito desde o recebimento da matéria-prima, passando pelo processo de fabricação, envase, rotulação, encaixamento, armazenagem, expedição e entrega do produto final nos estabelecimentos comerciais. Em todo esse processo são observadas as normas baixadas pela ANVISA. Atualmente, a Quasar conta com um mix de produtos com mais de 100 itens. Construída em uma área de 5.500 m² e possuindo cerca de 100 funcionários, ela é considerada uma das maiores indústrias de produtos de limpeza do Nordeste. Além da Paraíba, atua também nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

O Quadro 2 apresenta os dados de identificação cadastrais da segunda empresa avaliada na presente pesquisa.

Quadro 2. Dados de identificação cadastrais da Empresa Engarraamento Coroa

Variáveis	Descrição
RAZÃO SOCIAL	Engarraamento Coroa Ltda
NOME FANTASIA	Engarraamento Coroa
CNPJ	35.504.133/0001-80
FORMA JURÍDICA	Sociedade Empresária Limitada
ENDEREÇO	Rua Raniera Mazile, 244, Liberdade, Patos - PB

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

O Engarraamento Coroa iniciou suas atividades no início do ano de 1973 e atualmente conta com cerca de 150 funcionários. Seu produto pioneiro foi o vinho Jurubeba. Além de Patos-PB - que é onde se encontra sua matriz - a empresa possui oito filiais localizadas nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Hoje, a Coroa tem no seu mix de produtos a Vodka Slova, os vinhos Santa Ceia e o Padre Cícero, o Mazile, o Moscatel e a Catuaba Guaracy.

Segundo informações colhidas junto ao senhor Ricardo Xavier (Engenheiro Químico Industrial), a empresa tem investido no melhoramento de suas instalações e no processo produtivo, sempre buscando fidelizar e atender às necessidades dos seus clientes. E, que tendo como padrão de produção a sustentabilidade, a referida empresa passou a ter ganhos financeiros em virtude de adotar práticas capazes de minimizarem os impactos negativos ao meio ambiente, resultante de seu processo produtivo.

No Quadro 3, apresenta-se os dados de identificação relativos à Empresa Raboni Calçados, estabelecida na cidade de Patos, Estado da Paraíba.

Quadro 3. Dados de identificação cadastrais da Empresa Raboni Calçados

Variáveis	Descrição
RAZÃO SOCIAL	Rogério Rodrigues de Lima
NOME FANTASIA	Raboni Calçados
CNPJ	24.118.044/0001-89
FORMA JURÍDICA	Empresa Individual
ENDEREÇO	Rua Laurentino Pereira, 1095, Noé Trajano, Patos - PB

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

O ramo de atividade da empresa Raboni Calçados é o setor calçadista. Sua produção é voltada para o público masculino. Sua atividade enquadra-se no setor secundário, responsável por transformar em produtos acabados os insumos provenientes do setor primário.

A referida empresa teve sua fundação em 20 de junho de 1989. Idealizada pelos empresários Sebastião Barros de Lima e Rogério Rodrigues de Lima (pai e filho), ao longo dos anos vem inovando seus produtos, trabalhando com matérias primas de boa qualidade. No início, fabricava calçados destinados ao público feminino. Entretanto, a partir de 2007 mudou o foco de sua produção e voltou-se para o público masculino com um mix de produtos como: sapatilhas, sapatos, tênis e chinelões, que totalizavam mais de cinquenta modelos de calçados.

Atualmente firmou parceria com a marca de sandálias Kenner, sendo atualmente um dos terceirizados na produção da marca citada.

A Raboni Calçados conta com cerca de 65 funcionários e mantêm parcerias com universidades no intuito de absorver estagiários. Suas instalações ocupam uma área de 1.150 m². A referida empresa atua na Paraíba e em cinco outros estados do Nordeste (RN, PE, CE, AL e SE).

3.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos nesse trabalho, foi feita em um primeiro momento uma revisão bibliográfica, afirma Vergara (2011) que, a pesquisa bibliográfica consiste num estudo sistematizado com base em materiais já desenvolvidos como: livros, artigos e revistas, jornais, etc. Promovendo com isso a junção dos temas desenvolvimento sustentável e gestão ambiental.

3.3.1 Tipo de Pesquisa

Foi desenvolvida uma pesquisa de natureza descritiva. De acordo com Gil (2010, p. 37), “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A abordagem da pesquisa se dá de forma qualitativa. De acordo com Silva e Menezes (2001), a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

O método utilizado para atingir o objetivo da pesquisa foi o estudo de caso, como afirma Gil (2010, p. 37) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

A população foi eleita de acordo com as características pertinentes ao estudo, que se compõe de três indústrias localizadas na cidade de Patos-PB. O motivo pelo que foram escolhidas, foi a diversidade de operações, ou seja, buscou-se verificar como empresas que atuam em segmentos diferentes tratam as questões ambientais.

3.3.2 Coleta de Dados

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi entrevista semiestruturada com questões abertas aplicada aos gestores e em seguida um questionário com questões fechadas, através dos quais o autor buscou estabelecer o nível de utilização, conhecimento, envolvimento e importância da gestão ambiental para as empresas. Essa coleta de dados aconteceu nos meses de julho e outubro de 2015. A entrevista contou com perguntas sobre a caracterização da empresa e um questionário contendo perguntas objetivas e subjetivas com relação as práticas ambientais, foram feitas visitas as empresas para agendamento da entrevista visando a disponibilidade dos gestores para tal.

Segundo Gil (2010, p. 41), “pode-se definir entrevista como a técnica de pesquisa em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas com o objetivo na obtenção dos dados que interessem à investigação”.

Afirma ainda Gil (2010), que para um estudo de campo tenha a devida validade, ele deve ter novas questões para futuras pesquisas, nesse aspecto é necessário ampliar o conteúdo dos dados coletados.

3.3.3 Tratamento e Análise dos Dados

Objetivando responder os objetivos propostos para a pesquisa, foram transcritas as entrevistas e realizada uma análise de conteúdo, que, segundo Mozatto e Grzybovski (2011), trata-se de “uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise”.

3.3.4 Realização das Entrevistas

Após integrar vários elementos teóricos sobre o tema, explanada a metodologia utilizada, definido os mecanismos metodológicos e o tratamento dos dados, o pesquisador dirigiu-se as empresas.

Dentre as diversas indústrias instaladas no município, foram escolhidas três que concordaram prontamente em prestar as devidas informações numa entrevista. O pesquisador realizou visitas às três indústrias no sentido de marcar entrevista com o gestor da área em questão.

As entrevistas foram realizadas no mês de julho de 2015 em horários previamente definidos pelos gestores. Cada entrevista durou em torno de 15 minutos, após algumas modificações no roteiro da entrevista e no questionário em comum acordo com o orientador, foi necessária nova visita no mês de outubro do corrente ano.

Os entrevistados estão identificados como entrevistado 1 (Engarraamento Coroa), entrevistado 2 (Quasar Química) e entrevistado 3 (Raboni Calçados).

No próximo e último capítulo serão apresentados os resultados coletados na pesquisa e sugestões para os futuros estudos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esse capítulo mostra a análise e discussão dos dados que foram coletados junto aos gestores das indústrias escolhidas para esta pesquisa partindo da realização de entrevistas, no sentido de compreender como estas utilizam as práticas ambientais. O texto a seguir apresenta o discurso dos três entrevistados comparando-os com a revisão teórica em relação às práticas ambientais.

4.1 EXISTE PREOCUPAÇÃO NA EMPRESA COM RELAÇÃO AS QUESTÕES AMBIENTAIS

Num primeiro momento, procurou-se saber dos gestores se a empresa possui uma preocupação com relação às questões ambientais.

Quando se analisa os discursos apresentados, verifica-se que as empresas selecionadas para servirem de campo para a presente pesquisa, possuem uma preocupação com as questões ambientais, embora atuem em setores diferentes de produção. Por sua vez, o Engarrafamento Coroa e a Quasar Química, consomem diariamente uma grande quantidade de água.

A primeira empresa, pela natureza de seu sistema produtivo, precisa promover a lavagem de todas as garrafas e litros que serão utilizados em sua produção diária:

O reaproveitamento da água é feito para lavagem dos galpões, pátios e irrigação das plantas, evitando, assim, que mais água seja consumida na organização. No reaproveitamento de materiais, a motivação é financeira, todo valor arrecadado com a venda dos materiais é revertido na compra de matéria prima. (E-1)

De acordo com Didonet (1999, p. 17), “a coleta seletiva constitui processo de valorização dos resíduos, em que estes são selecionados e classificados na própria fonte geradora, visando seu reaproveitamento e reintrodução no ciclo produtivo”.

Através da coleta seletiva é possível ampliar a quantidade de material destinada à reciclagem, bem como, reduzir-se a quantidade de lixo, que se não tiver uma destinação final correta, vai ser lançado a céu aberto, trazendo implicações para o meio ambiente.

Deve-se ressaltar que no contexto organizacional, o reuso da água é uma prática que deve sempre ser estimulada, não somente para reduzir os custos financeiros do processo produtivo, mas também por uma questão ambiental. Pois, a água vem se tornando cada vez mais um bem escasso (BRASIL, 2014).

Esclarece Berté (2011), que as empresas que geram resíduos líquidos devem possuir equipamentos e espaços adequados, capazes de promoverem o tratamento de tais resíduos antes de liberá-los ao meio ambiente.

É importante destacar que esta determinação deve ser prontamente observada para se evitar que os lençóis freáticos, rios e demais cursos d'água sejam contaminados com os resíduos líquidos gerados pelas indústrias.

Afirma Buarque (2012) que as organizações devem primar pela sustentabilidade, adotando uma série de práticas de reduzam os impactos ao meio ambiente, resultantes de seus processos produtivos.

Em outras palavras, as organizações precisam fazer uso de modelos produtivos e práticas operacionais que garantam a sustentabilidade, evitando desperdícios de matéria prima, encaminhando para reciclagem aquilo que convier e tratando seus resíduos líquidos, antes de liberá-los ao meio ambiente. Entretanto, para fazer uso das chamadas práticas sustentáveis é preciso que seu quadro funcional seja qualificado para isso, ou seja, é preciso também investir no funcionário, treinando-o para que este possa produzir de forma sustentável.

O representante da segunda empresa, ressaltou que “[...] Existe um cuidado todo especial em relação aos produtos químicos que são utilizados, observamos algumas medidas de segurança para que não haja vazamentos”. (E-2)

Informa Campos (2014) que toda e qualquer empresa que trabalha com produtos químicos deve possuir um protocolo de procedimentos para a segurança interna. E, que nesse protocolo deve conter um conjunto de medidas que devem ser observadas pelos trabalhos, objetivando garantir a sua segurança e também a segurança do meio ambiente, evitando assim que danos e/ou contaminações aconteçam.

Desta forma, percebe-se que não é somente necessário que a empresa possua seu protocolo de segurança, mas também que esse instrumento seja do conhecimento de seus funcionários. Além da utilização correta dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), os funcionários que no exercício de suas funções trabalhem diretamente com os produtos químicos deve conhecer o teor das normas de segurança. Pois, desse conhecimento depende não somente à sua segurança como também a segurança do próprio meio ambiente.

Ademais, uma empresa que trabalha com produtos químicos encontra-se obrigada por lei a sinalizar suas áreas, informar o grau de risco e o que deve ser observado para que acidentes não aconteçam.

4.2 QUAIS ATIVIDADES VÊM SENDO DESENVOLVIDAS PELA EMPRESA PARA AMENIZAR OS EFEITOS AO MEIO AMBIENTE E GARANTIR A SUSTENTABILIDADE

Num segundo momento, perguntou-se aos entrevistados quais as atividades que vêm sendo desenvolvidas pelas empresas, objetivando amenizar os efeitos ao meio ambiente e garantir a sustentabilidade. Os discursos colhidos encontram-se apresentados abaixo:

E-1. Economia de água, de energia, venda de material (vidro) para reciclagem. Consideramos a utilização da energia verde, programa da Energisa, no qual as empresas não podem utilizar energia no horário de pico, entre 17:30 e 20:30h, conseguindo um bom desconto com esse acordo firmado, nesse intervalo de tempo a produção fica parada.

E-2. Sim, mediante treinamento constante dos funcionários, manutenção regular dos equipamentos, pesquisa de novos produtos, reaproveitamento quase que total do resíduo líquido (água).

E-3. Além do descarte correto, entrega para reciclagem resíduos como espuma e couro sintético, que vão ser transformados em outros novos produtos.

As chamadas práticas sustentáveis constituem um conjunto de medidas que dizem respeito, principalmente, à economia dos recursos sejam estes renováveis ou não. Assim, a economia de água e energia, constitui uma prática que deve ser observada por qualquer empresa, independentemente de qual é a sua linha de produção.

Associada a essa economia necessária, deve sempre promover a reciclagem. Toda e qualquer indústria produz algo que pode ser reciclado. Nesse contexto encontra-se inserido o papelão, o plástico, o vidro e até mesmo o papel que é utilizado no escritório, constituem produtos recicláveis.

Entretanto, observa Almeida (2002) que nem a economia de água e energia, como também a reciclagem são promovidas por grande parte das indústrias brasileiras.

Desta forma, percebe-se que a utilização das práticas ambientais ainda não faz parte da cultura de muitas organizações. E algumas somente utilizam tais práticas por questões econômicas, mas não motivadas por uma real preocupação com o meio ambiente. Enquanto que algumas fazem da reciclagem uma fonte de receitas, outras promovem a ‘sustentabilidade’ objetivando a concessão de incentivos fiscais, por exemplo.

Por outro lado, o discurso apresentado pelo entrevistado E-2 [que representa a empresa Quasar] se apresenta como sendo bastante consistente, nele percebe que existe uma preocupação da organização em treinar seus funcionários para evitar desperdícios e promoverem o reaproveitamento do resíduo líquido. A organização também monitora seus

equipamentos com o objetivo expresso de reduzir os impactos ao meio ambiente.

Afirma Dias (2011) que para a introdução de um conjunto de práticas sustentáveis numa organização exige-se num novo repensar e uma preparação por parte da adotante.

Desta forma, a adoção de práticas voltadas para a sustentabilidade exige que a organização capacite seus funcionários, mostrando a necessidade de produzir com segurança, evitando danos ao meio ambiente. É importante destacar que quando se observa fielmente as práticas sustentáveis, a própria saúde do trabalhador é valorizada. Isto porque a eliminação ou redução dos riscos de contaminação do meio ambiente também produz espaço saudável ao exercício das atividades laborais.

Quando se analisa ainda o teor dos discursos, verifica-se que o representante da Raboni Calçados (E-3) foi o único que abordou a destinação correta dos resíduos gerados no processo produtivo de sua empresa, afirmando que as sobras de espumas e couro sintético são destinadas à reciclagem.

De acordo com James (2002, p. 59), por reciclagem entende todo e qualquer processo que vise coletar e reprocessar um recurso já utilizado, transformando-o em novos produtos secundários.

Deve-se também frisar que a importância da reciclagem reside no fato de que através dela, é possível reduzir a retirada de matérias primas da natureza, sejam estas classificadas como recursos naturais renováveis ou não.

Assim, estimulando a reciclagem, está se promovendo a preservação do meio ambiente, primando pela sustentabilidade, visto que o fato de se reduzir a retirada de matérias primas, implica que de certa forma está se garantindo às gerações a oportunidade de também desfrutar dos recursos naturais ora existentes (SANTOS et al., 2013, p 29).

Segundo D’Almeida e Vilhena (2000, p. 31), a reciclagem pode trazer vários benefícios, entre eles:

- a) diminuição dos impactos ambientais
- b) diminuição da quantidade de lixo a ser aterrada;
- c) preservação de recursos naturais;
- d) economia de energia;
- e) geração de empregos diretos e indiretos.

Como toda atividade, a reciclagem exige planejamento. E, quando se desenvolve um sistema de reciclagem deve-se sempre ter como objetivo a obtenção de um maior balanço energético possível.

4.3 O QUE MOTIVOU A ADOÇÃO DESSAS PRÁTICAS

Procurou-se saber dos gestores entrevistados o que motivou a empresa que eles representam a adotar as chamadas práticas ambientais.

Quando se promove a análise dos discursos transcritos verifica-se que o representante da maior empresa demonstrou claramente que a mesma não possui um compromisso com o meio ambiente. E, que adota algumas ‘práticas ambientais’, motivadas apenas por questões financeiras.

Explica Berté (2011), que vem se tornando cada vez mais difícil se produzir, sem, contudo, ter uma preocupação com o meio ambiente. A sociedade atual vem fazendo escolha pelo chamado consumo sustentável, exigindo que as empresas produtoras assumam um compromisso com o meio ambiente, reduzindo ao máximo os impactos gerados pelos processos produtivos.

Assim, percebe-se que para se manter no mercado, se a organização não demonstrar que possui um compromisso com a sustentabilidade, dificilmente terá condições de desenvolver suas atividades.

Esclarece Carvalho Júnior (2011) que várias leis e diversos instrumentos normativos determinam que as organizações, independentemente de seu campo de atuação, adotem práticas inovadoras objetivando reduzir ao máximo os impactos ao meio ambiente.

A atividade desenvolvida pela empresa que o entrevistado E-1 representa está sujeita a um conjunto de normas técnicas aplicáveis não somente à qualidade do produto, mas também voltadas para a preservação ambiental. As empresas produtoras de bebidas geram uma grande carga de efluentes, que necessitam de uma destinação final adequada. Logo, a adoção de práticas ambientais por esse tipo de organização não deve dar por razões financeiras, mas estritamente em cumprimento da legislação brasileira.

Quando se analisa o discurso apresentado pelo representante da segunda empresa, percebe-se que esta possui uma visão mais técnica e consciente em relação às práticas sustentáveis. Na referida empresa já existe uma preocupação em conseguir a certificação ISO 14.001. Isto porque tal certificação oportuniza maiores espaços no mercado, atendendo às exigências de consumidor cada vez mais preocupado com o meio ambiente, buscando o consumo sustentável. Já o entrevistado E-3 informou que contribui para não gerar mais sujeira para o meio ambiente.

4.4 COLETA SELETIVA

Em ato contínuo, procurou-se saber dos entrevistados se as empresas que eles representam promovem a coleta seletiva. A esse questionamento todos os entrevistados responderam ‘sim’. Em seguida, teve-se a preocupação de determinar quais os itens que são objetos da coleta seletivas nessas empresas.

O entrevistado denominado E-1 explicou que na sua empresa fazem parte da coleta seletiva, o papelão, embalagens plásticas e vidro, o E-2 disse que os materiais são o Papelão, plástico e embalagens (pet) e na terceira empresa apenas o papelão.

De acordo com as informações coletadas, o papelão é o item objeto da coleta seletiva nas três empresas pesquisadas, seguido das embalagens plásticas.

No contexto organizacional, a coleta seletiva pode representar ganhos econômicos. Pois, tudo que é coletado pode ser repassado para cooperativas de reciclagem ou vendido diretamente àqueles que trabalham com produtos recicláveis [ou compram]. São esses intermediários quem promovem a triagem do material, separado-o, acondicionado-o, prensado-o e armazenado-o para posterior envio às indústrias recicladoras (GARCIA, 2011).

4.5 REUTILIZAÇÃO DE INSUMOS

Posteriormente, procurou-se determinar quais os insumos que são reutilizados nessas empresas. As respostas colhidas encontram-se apresentadas em seguida.

Na primeira empresa o entrevistado E-1 disse que são reaproveitadas as garrafas de vidro, que após a sua utilização pelos consumidores, são recolhidas no comércio (clientes), passam por um processo de lavagem e posteriormente são reutilizadas. As que quebram são comercializadas com um fornecedor que por acordo comercial, diminuindo assim o custo de uma garrafa nova. Na segunda empresa são reaproveitadas as bombonas utilizadas no transporte da matéria prima e na terceira empresa, a espuma e o couro sintético são doados e reciclados, transformados em novos produtos (almofadas).

A diversidade dos insumos relacionados é em virtude das diferentes atividades desenvolvidas pelas organizações representadas pelos entrevistados. A primeira, conforme já informado, produz bebidas; a segunda, materiais de limpeza [indústria química] e a terceira, calçados.

No âmbito organizacional, tem aumentado o reaproveitamento de insumos, fato que tem contribuído para a estruturação e o desenvolvimento da cadeia de reciclagem de

embalagens no Brasil. Comentando como vem se estruturando tal cadeia, Garcia (2011, p. 19) ressalta que esta:

[...] Atualmente, consiste na separação e reciclagem da celulose que volta para a produção de papel, cartão e papelão ondulado (cerca de 70% da estrutura da embalagem) em equipamento Hidrapulper, e o aproveitamento da mistura restante de polietileno e alumínio, que pode ser usada na injeção de peças plásticas para diversas aplicações (canetas, vassouras e outros objetos) ou pode ser prensada a quente para produção de chapas para fabricação de divisórias e telhas com uso na construção civil, ou mesmo de móveis e peças decorativas.

Na esperança de reduzir os custos com a produção, nas organizações, praticamente, nada se perde. Com o reaproveitamento mediante a reciclagem, coloca-se em prática a máxima de que tudo no contexto organizacional se aproveita e se transforma. Hoje, no que diz respeito ao reaproveitamento de insumos, as organizações já possuem um entendimento de que é necessário promovê-lo, não somente porque traz retorno econômico como também contribui para melhorar a imagem da organização, junto aos clientes visto que estes veem cada vez mais procurando aquelas empresa que privilegiam a sustentabilidade.

Desta forma, o consumo sustentável tem levado algumas empresas a mudarem as suas formas de produção, adotando, principalmente, práticas sustentáveis objetivando demonstrarem ao consumidor que possuem compromisso com o meio ambiente, e, conseqüentemente, com a sustentabilidade. Por isso, tentam o máximo reaproveitarem seus insumos.

4.6 CERTIFICAÇÃO VERDE

Procurou-se também saber dos entrevistados se as empresas que eles representam possuem a certificação verde.

Apenas a segunda Empresa, que explora a produção de materiais de limpeza, possui certificação verde, no presente, o selo verde de qualidade. Parece que as demais ainda possui uma concepção formada sobre a importância das certificações, que deve ser aplicadas aos setores produtivos.

Informa Marcovitch (2012), que a certificação é um verdadeiro atestado de qualidade, associado ao que a empresa produz. E, que por isso, é necessária para se conseguir um maior espaço no mercado, que se mostra por demais competitivo.

Avaliando esse contexto, Almeida (2002, p. 82) ressalta que:

Cabe às empresas, de qualquer porte, mobilizar sua capacidade de empreender e de criar para descobrir novas formas de produzir bens e serviços que gerem mais qualidade de vida para mais gente, com menos quantidade de recursos naturais. [...] A inovação, no caso, não é apenas tecnológica, mas também econômica, social, institucional e política [...].

A certificação verde está incluída dentro da nova proposta de gestão voltada ao paradigma da sustentabilidade empresarial. Ela representa para a empresa inúmeras oportunidades, facilitando os negócios. Assim, para se inserir melhor no mercado as empresas devem buscar a qualidade para os seus produtos e serviços. No entanto, tem-se que reconhecer que essa busca não é uma tarefa fácil, mas representa uma grande chance para sair a frente da concorrência e garantir o crescimento dos negócios.

4.7 CAPACITAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

Em relação aos pressupostos econômicos, procurou-se inicialmente saber se as empresas consultadas capacitam seus funcionários. O entrevistado da primeira empresa disse que “[...] Sim, mediante reuniões periódicas, palestras e cursos do SESI e SENAI”. (E-1)

Sim, mediante palestras e cursos. Desenvolve também o programa de valorização do colaborador, que consiste em incentivar a participação dos funcionários no sentido de colaborar com ideias, críticas ou sugestões para um melhor desempenho da empresa. (E-2)

Sim, através de palestras e cursos ministrados pelo SESI e SENAI. A organização também mantém um constante com o SEBRAE, objetivando melhor capacitar seus supervisores, cujo conhecimento adquirido é repassado para os demais funcionários. (E-3)

A análise dos discursos apresentados permite constatar que segundo os entrevistados, suas organizações possuem a preocupação de capacitar seus funcionários, objetivando um melhor desempenho organizacional.

Na concepção de Carlos (2012, p. 20):

Hoje as organizações têm que estar atualizado no mercado e para isso um dos pontos principais é a capacitação de seu funcionário, a qualidade que o funcionário tem em exercer suas funções, e nessas horas que um treinamento é importante, ele aumenta o conhecimento, melhora a habilidade, muda as atitudes negativas e tem um bom relacionamento com os clientes internos e externos.

No contexto, se que caracteriza pela competitividade, as organizações vêm investindo na capacitação de seus funcionários, objetivando reduzir custos com a produção e melhorar a qualidade de seus produtos e serviços. Para tanto, investem em capacitações, mediante a

realização de cursos, palestras e/ou treinamentos.

De acordo com Carlos (2012, p. 16), “o treinamento visa fornecer ao empregado, melhores conhecimentos, habilidades e atividades para que não se dissolva das inovações em relação ao seu campo de atividade e das profundas mutações do mundo que o cerca”.

Mediante a realização de cursos e/ou treinamentos periódicos, as organizações conseguem melhorar a capacidade produtiva de seus colaboradores, possibilitando que estes adquiram novas habilidades e ampliando seus conhecimentos, melhorando o seu desempenho profissional.

Completando esse pensamento Dutra (2009, p. 93) destaca que o treinamento “prepara o colaborador para as inovações tecnológicas e as constantes mudanças no mercado” e que por essa razão, “deve ser aplicado sempre que tem uma necessidade de melhoria do colaborador”.

No contexto atual, grande parte das organizações vê a capacitação de seus funcionários/colaboradores como sendo uma verdadeira fonte de lucratividade, pois permite que estes contribuam efetivamente para os resultados dos negócios, enriquecendo o seu capital intelectual.

4.8 PROMOÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL

Posteriormente, indagou-se dos entrevistados se as empresas que eles representam promovem a gestão ambiental. Seguem abaixo os discursos colhidos relativos a esse questionamento:

- A empresa utiliza, mas não é um processo formalizado como pede a norma. Em relação à norma 14.001, conhecemos, praticamos alguns dos parâmetros, mas não temos documentos como relatórios ou atas que possam comprovar a sua promoção. (E-1)
- Sim, a empresa conta com o setor responsável para as questões relacionadas a gestão ambiental, já está se preparando para implantação da ISO 14.001. (E-2)
- Por ser inviável financeiramente, ainda não se criou um setor para cuidar dessa parte. Mas, procuramos atender as exigências legais. (E-3)

Pela natureza da atividade que desempenham, todas as empresas representadas pelos entrevistados precisam promover a gestão ambiental. Pois, em seus processos de produção geram resíduos sólidos e/ou líquidos, que podem trazer alguns impactos ambientais.

No caso específico do Engarrafamento Coroa, representado pelo entrevistado E-1, a empresa utiliza uma quantidade de água no processo de lavagem de recipientes, tanques e

máquinas. O produto final é uma água que resíduos diversos, principalmente, de natureza química, utilizados na produção de bebidas, cujos resquícios ficam nas máquinas, tanques e garrafas. Situação semelhante é vivenciada pela a empresa Quasar Química, que produz uma série de produtos de limpeza, com destaque para água sanitária, desinfetantes, detergentes, amaciantes de roupas, lava pisos, lava roupas, cera líquida e limpa alumínio. Na produção desses itens é consumida diariamente uma grande quantidade de água, gerando também uma elevada quantidade de resíduos líquidos.

Quando comparada a essas duas empresas, a terceira, que atua na produção de calçados, gera uma pequena quantidade de água residual. Entretanto, a sua produção de resíduos sólidos é maior, nesta, incluindo, principalmente, couro (natural e sintético), plásticos, espumas, papelão e madeira, além dos recipientes utilizados nas embalagens de cola, verniz e tintas para calçados. Desta forma, direta ou indiretamente, todas as empresas representadas pelos entrevistados utilizam produtos químicos em maior ou menor proporção, necessitando, pois, de observarem constantemente às normas definidas para a gestão ambiental.

Esclarece Berté (2011), que toda água residual precisa receber um tratamento adequado antes de qualquer utilização ou de ser liberada ao meio ambiente, através das redes de coleta que integram o sistema de esgotamento.

Desta forma, percebe-se que tais cuidados devem ser observados até mesmo quando da reutilização dessa água residual. Isto a reutilização dessa água no processo de lavagem de galpões e/ou irrigação de plantas e jardins, configura-se numa reintrodução ao meio ambiente e se não houver um tratamento, os agentes contaminantes e/ou poluentes presentes na água serão incorporados ao solo.

No que diz respeito especificamente à gestão ambiental, esta segundo Sabbagh (2011, p. 7) pode ser entendida:

[...] como um processo participativo, integrado e contínuo, que visa promover a compatibilização das atividades humanas com a qualidade e a preservação do patrimônio ambiental. Para que isto ocorra, a política ambiental deve se aprimorar, criando instrumentos e ferramentas para a adequada prática da gestão ambiental. Sua aplicação pode ocorrer no dia a dia das pessoas, nas corporações, nas organizações governamentais e não governamentais.

Assim sendo, a gestão ambiental por possuir um papel integrado deve ter um caráter contínuo. Através dela é possível adequar as atividades humanas fazendo com que o meio

ambiente seja preservado e tenha mantido a sua qualidade. Isto torna-se possível porque a gestão ambiental reúne um conjunto de ações que garantem um meio ambiente saudável.

4.9 A ORGANIZAÇÃO REALIZA PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AÇÕES CORRETIVAS PARA UM PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Ao longo da presente pesquisa, indagou-se dos entrevistados se suas empresas realizam planejamentos, implementações e ações corretivas para um programa de gestão ambiental. Segundo todos os entrevistados, suas empresas não possuem um planejamento específico, que contemple as ações corretivas direcionadas a um programa de gestão ambiental.

Nesse contexto tem aumentado o interesse das empresas em conseguir a ISO 14001, que consolida a gestão ambiental. De acordo com Figueiredo e Araújo (2011, p. 122):

A Norma ISO 14001 tem por objetivo prover às organizações os elementos de um Sistema de Gestão Ambiental eficaz, passível de integração com os demais objetivos da organização. Sua concepção foi idealizada de forma a aplicar-se a todos os tipos e partes de organizações, independentemente de suas condições geográficas, culturais e sociais. O escopo da ISO 14001 será definido pela própria organização que decidirá o nível de detalhe e complexidade de seu sistema de gestão ambiental e a quais atividades, processos e produtos ele se aplica, procurando demonstrar o comprometimento da organização com o meio ambiente.

Numa organização, a implementação de ações corretivas para um programa de gestão ambiental, requer um planejamento adequado. Quando a organização consegue colocar em prática as primeiras práticas de gestão ambiental, os resultados positivos começam a aparecer e o reconhecimento desse trabalho é a certificação, nos termos determinados pela ISO 14001. O segundo passo será, portanto, a consolidação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), no âmbito da referida organização.

4.10 A EMPRESA RECONHECE A GESTÃO AMBIENTAL COMO PRIORIDADE ORGANIZACIONAL

Posteriormente, indagou-se dos entrevistados se na busca pelo desenvolvimento sustentável suas empresas reconhecem a gestão ambiental como prioridade organizacional. Seguem abaixo os discursos relacionados a esse questionamento:

Sim. A diretoria tem consciência dos benefícios, mas ainda não faz em sua totalidade. (E-1)

Sim. Nesse sentido, são realizadas reuniões mostrando aos nossos colaboradores, a importância da gestão ambiental para empresa e para os que aqui trabalham. (E-2)

Sim. Como participo diariamente da rotina de trabalho na produção, sempre lembro os procedimentos que temos que utilizar para não termos problemas com os órgãos de fiscalização. (E-3)

Quando se analisa os discursos transcritos, verifica-se que segundo todos os entrevistados, suas organizações, em relação aos princípios fundamentais para o alcance do desenvolvimento sustentável, reconhecem a gestão ambiental como sendo uma prioridade organizacional.

No âmbito empresarial, o compromisso com a promoção do desenvolvimento sustentável se inicia com a adoção da gestão ambiental, cuja aplicação requer uma série de estratégias para a sua aplicação.

De acordo com Jardim (2005, p. 190):

O desenvolvimento sustentável é o discurso aberto frente à necessária busca de equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente. Entretanto, percebe-se que a independência entre ambos é transparente. Nessa construção sustentável, a mobilização social mundial é a primeira trilha a ser desvendada pelo homem que percebeu a degradação como efeito de suas ações. Isto significa a possibilidade de tomada de postura na concretização de alianças gravitacionais no eixo de consenso mínimo sobre a relação entre o homem e o meio ambiente.

Na busca do equilíbrio necessário, o desenvolvimento sustentável interliga o que é para ser desenvolvido com o que é para ser sustentado. Existe no desenvolvimento sustentável uma preocupação com o ‘renovar’, de forma que prega-se a exploração de determinado recurso, sem, contudo, exauri-lo, deixando-o num limite onde o mesmo possa se restabelecer.

4.11 EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS FUNCIONÁRIOS

Indagou-se dos entrevistados se as empresas que eles representam, promovem a educação ambiental junto aos seus funcionários. .

Os discursos apresentados revelam que segundo todos os entrevistados, suas empresas promovem a educação ambiental junto aos seus funcionários. Entretanto, apenas o entrevistado E-2 citou como esse processo é feito/realizado, acrescentando que é “através de palestras. Por trabalharmos com produtos químicos a nossa responsabilidade é bem maior do que outros segmentos”.

De acordo com Tozoni-Reis (2004), a educação ambiental conscientiza o cidadão

quanto à importância de se preservar o meio ambiente e de se promover o desenvolvimento sustentável. E, que o seu o desenvolvimento no âmbito das empresas facilita a adoção da gestão ambiental.

É importante registrar que a gestão ambiental, desenvolvida a partir da educação ambiental, torna-se um importante instrumento gerencial, criando no âmbito da organização as condições de competitividade que esta necessita para atuar com mais segurança no cenário econômico. Resumindo, se uma organização pretende adotar a gestão ambiental ela não pode deixar de promover a educação ambiental junto aos empregados. Pois, estes precisam estar capacitados para transformar em realidade tudo o que for planejado para o sistema de Gestão Ambiental.

4.12 EXISTE NA EMPRESA UMA PREOCUPAÇÃO EM MINIMIZAR OS DANOS AO MEIO AMBIENTE

Posteriormente, indagou-se dos entrevistados se em suas organizações existem uma preocupação em minimizar os danos ao meio ambiente.

De acordo com os dados colhidos, todos os entrevistados revelaram que suas empresas possuem uma preocupação em minimizarem os danos causados ao meio ambiente, através de seu processo produtivo. Entretanto, apenas o entrevistado E-2 apresentou um discurso mais consistente, mostrando que sua empresa adota medidas visando tal fim, porque tem consciência de que se causar danos ao meio ambiente terá a sua imagem prejudicada.

Para minimizar os danos ao meio ambiente em decorrência de seu processo produtivo, a organização precisa adotar as chamadas práticas ambientais. Fatores de natureza interna e externa constituem verdadeiros motivadores para a adoção de tais práticas. No âmbito interno, os custos de matérias primas e de produção, aliados aos custos de tratamento e disposição de resíduos, influenciam a adoção de práticas ambientais.

Ao abordar os fatores externos que motivam a adoção das práticas, Bernardo e Camarotto (2012, p. 179) relaciona os seguintes:

- i. Atendimento à legislação ambiental;
- ii. Consumidores;
- iii. Evitar ações judiciais;
- iv. Novas regulamentações, regras e normas;
- v. Pressão da comunidade local;
- vi. Pressão de ONGs;

- vii. Pressões de agências ou bancos financiadores;
- ix. Pressões de seguradoras;
- x. Prevenção de acidentes ecológicos;
- xi. Redução das despesas com multas e descontaminações.

Percebe-se que além da preocupação com a sua imagem, a organização também se vê pressionada por uma série de fatores externos, que fazem com que esta tenha um maior cuidado com o meio ambiente, reduzindo os impactos por ventura causados por seu processo de produção.

4.13 A EMPRESA ORIENTA SOBRE O USO, TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E DESCARTE DOS SEUS PRODUTOS

Dando continuidade à pesquisa, indagou-se dos participantes se as organizações por eles representadas orientam seus clientes sobre o uso, transporte, armazenagem e descarte dos seus produtos. Quando desse questionamento, todos os entrevistados responderam ‘não’ e também não acrescentaram mais nada. Ou seja, nessas empresas não existe um serviço informação, direcionado aos clientes, objetivando orientá-los quanto a redução dos impactos ambientais, isto porque as embalagens quando descartadas em locais inadequados, produzem impactos ambientais.

Apesar da existência de campanhas na mídia focalizando essa questão, as organizações também precisam fazer a sua parte, orientando seus clientes/consumidores, tornando-os conscientes quanto a importância das práticas ambientais, conforme bem observa Rocha (2010).

4.14 A EMPRESA APOIA PROJETOS DE PESQUISA VISANDO O APERFEIÇOAMENTO DAS SUAS MATÉRIAS PRIMAS

Os discursos colhidos revelam que apenas o entrevistado E-2 ressaltou que sua organização apoia projetos de pesquisa que visam aperfeiçoar as matérias-primas. E, faz isto através de convênio com laboratórios especializados. São, portanto, as palavras do entrevistado: “por meio de convênio com laboratórios, a empresa já conseguiu diminuir o tempo de degradação do produto no meio ambiente, reduziu de 35 para 12 dias esse tempo”.

Bernardo e Camarotto (2012) mostram que toda organização, levando em consideração a natureza de seu processo de produção, deve procurar investir em pesquisa,

objetivando não somente reduzir os custos como também os impactos ambientais gerados por seu processo produtivo.

Embora não seja considerada uma prática ambiental, o estímulo ao desenvolvimento de pesquisa pode trazer rendimentos econômicos e reduzir os chamados passivos ambientais, que as organizações possuem. Por outro lado, todo e qualquer pesquisa científica que privilegie os requisitos para a sustentabilidade deve ser o apoio do mundo empresarial.

Por último, indagou-se dos entrevistados se suas organizações coordenam auditorias ambientais para análise dos seus padrões em relação a legislação, todos os entrevistados responderam 'não', deixando de acrescentarem qualquer outro comentário, o que impossibilitou a construção de quadro de análise do discurso.

O monitoramento dos impactos ambientais é algo que deve ser constantemente promovido pelas organizações, principalmente, por aquelas que utilizam produtos químicos e seus processos produtivos, bem como por parte daquelas que geram uma grande quantidade de resíduos, especialmente, na forma líquida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual, as empresas veem investindo em práticas sustentáveis, procurando contribuir com o meio ambiente, mas com a finalidade de conseguirem um maior espaço no mercado, que se caracteriza pela competitividade e a promoção da sustentabilidade constitui um verdadeiro diferencial nesse novo mercado.

Uma grande parte dos consumidores já fez opção pelo consumo sustentável. E essa opção tem determinado uma nova postura para as organizações. Mais do que nunca estas têm que promover a responsabilidade socioambiental e desenvolver um processo produtivo que privilegie um modelo de gestão ambiental.

Por sua vez, esse modelo é composto de uma série de práticas ambientais, incluído desde a simples coleta seletiva à implantação de reguladores e controladores de gases poluentes em chaminé. Entretanto, quando uma organização faz opção pela gestão ambiental e resolve seguir as práticas sustentáveis, exige-se que todos os seus membros participem desse processo. Sem o envolvimento de todos a sustentabilidade no âmbito ambiental será apenas um discurso a mais.

Quando se analisa em conjunto os discursos apresentados pelos entrevistados, constata-se que suas organizações não possuem um bom conhecimento sobre o que de fato é gestão ambiental e nem quanto aos cuidados que uma empresa que trabalha com produtos químicos, a exemplo do Engarrafamento Coroa e da Quasar, deve observar/privilegiar em seu processo produtivo. Pelas atividades que desenvolvem, tais empresas precisam se adequarem à legislação ambiental e colocarem em prática um plano de gestão ambiental, capacitando os seus funcionários para que de fato esse plano seja executado de forma correta, garantindo que suas atividades causem os menores impactos possíveis ao meio ambiente.

Quanto à necessidade de buscarem/conquistarem certificações, essa preocupação somente foi constatada no discurso do representante da Quasar, que admitiu que a empresa estava procurando se adequar à legislação porque deseja obter a certificação ISO 14.000. Entretanto, vive-se a 'era do consumo sustentável' e em face disto, as organizações precisam, de fato, assumirem compromissos com o meio ambiente, adotando práticas sustentáveis. Assim, a busca por certificações, nesse contexto, deve ser uma constante preocupação por parte de qualquer empresa.

Os dados colhidos revelam que verdadeiramente as empresas pesquisadas desenvolvem parcialmente as práticas ambientais e pouco ou quase nada fazem para promoverem a sustentabilidade. Na busca pela preservação dos recursos naturais existe muito

mais a ser feito no âmbito de uma organização do que a simples tarefa de promoção da coleta seletiva e do reaproveitamento das águas residuais. Exige-se, acima de tudo, o compromisso com a sustentabilidade, a capacitação dos funcionários, o investimento em tecnologias limpas, bem como o incentivo às pesquisas objetivando melhorar o processo produtivo.

A realização desta pesquisa apontou a necessidade da adoção de um plano de gestão ambiental para as empresas pesquisadas, não somente levando em consideração as suas características produtivas, mas também suas dimensões e projeções em significativa parte do mercado da região nordeste.

Assim sendo, sugere-se que tais empresas contratem especialistas que possam levantar os pontos de melhorias, enumerando o que deve ser previamente feito para se colocar em prática um plano de gestão ambiental, capaz de garantir o crescimento do processo produtivo, sem, contudo, trazer maiores impactos ou implicações ao meio ambiente.

A gestão ambiental e os projetos de sustentabilidade são uma necessidade real, visto que os recursos naturais são finitos e a sua constante e crescente utilização deve ser compensada com programas que venham a minimizar os impactos ambientais, garantindo um futuro promissor às gerações que estão por vir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BERNARDO, J. S.; CAMAROTTO, J. A. Fatores motivadores da adoção de práticas ambientais em empresas paulistas processadoras de madeira. **Produção**, v. 22, n. 1, p. 173-184, jan.-fev. 2012.

BERTÉ, R. **gestão socioambiental no Brasil**. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretara Nacional de Saneamento Ambiental. **Plano nacional dos resíduos sólidos**. Brasília: MC/SNSA, 2014.

BURSZTYN, M.; BURSZTYN, M. A. **Fundamentos de política e gestão ambiental: Caminhos para sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CAMPOS, H. C. **Sustentabilidade e cultura organizacional**. São Paulo: Dimensão, 2014.

CARLOS, C. M. G. A importância do treinamento e desenvolvimento nas empresas de pequeno porte na cidade de Araras. **UNAR - Revista Científica do Centro Universitário de Araras**, v. 6, n. 1, p. 15-30, 2012.

CARVALHO JÚNIOR, M. R. de. **Gestão de projetos: da academia à sociedade**. Curitiba: IbpeX, 2011 (Série Administração Estratégica).

D'ALMEIDA, M. L. O; VILHENA, A. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. 2 ed. São Paulo: CEMPRE, 2000.

DIAS, R. **Gestão ambiental**. Responsabilidade social e Sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Marketing ambiental**. São Paulo: Atlas, 2012.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DIDONET, M. **O lixo pode ser um tesouro**: um monte de novidades sobre um monte de lixo. Livro do professor 8ª edição. Rio de Janeiro: CIMA, 1999.

DUARQUE, C. **Desafios à humanidade**: Perguntas para a Rio +20. Curitiba: Ibpx, 2012

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectiva. São Paulo: Atlas, 2009.

ESTENDER, A. C.; PITTA, T. T. M. O conceito do desenvolvimento sustentável. **Revista Terceiro Setor**, Guarulhos, v. 2, n. 1, 2008.

FAUSTINO, J. **Atividades econômicas da Paraíba**: Agricultura, pecuária, indústria, comércio e recursos minerais (2010). Disponível in: <<http://historiadaparaiba.blogspot.com.br/2010/01/atividades-economicas-da-paraiba.html>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

FIEP - Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. Perfil socioeconômico do Estado da Paraíba. Campina Grande: FIEP, 2011.

FIGUEIREDO, N. M. R. B.; ARAÚJO, R. S. B. de. Responsabilidade social empresarial e sistema de gestão ambiental como estratégias para o segmento de distribuição de combustíveis. SILVA, V. P. da (Org.). **Gestão ambiental**: Reflexões e estratégias de aplicação. Natal: IFRN, 2011.

GARCIA, E. **Resíduos sólidos urbanos e a economia verde**. São Paulo: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável - FBDS, 2014.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto interno bruto (2010)**. Disponível in: <<http://pib.ibge.gov.br/>>. Acesso: 20 dez 2015.

_____. **Município de Patos, Estado da Paraíba (2014)**. Disponível in: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251080&search=paraibalpatos>>. Acesso: 20 dez 2015.

_____. **Estimativa da população dos municípios paraibanos (2015)**. Disponível in: <<http://ibge.gov.br>> Acesso: 20 dez 2015.

KRAEMER, M. E. P. **Gestão ambiental: um enfoque no desenvolvimento sustentável**. 2004. Disponível em: <http://www.gestaoambiental/recebidos/maria_kraemer_pdf/pdf.php>. Acesso: 20 dez 2015.

JAMES, B. **Lixo e reciclagem**. São Paulo. Scipione. 2002

JARDIM, J. S. Desenvolvimento sustentável, desenvolvimento como liberdade e a construção da cidadania na perspectiva ambiental. Revista do **Programa de Mestrado em Direito do UniCEUB**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 189-201, jan./jun. 2005.

MARCOVITCH, J. **Para mudar o futuro: mudanças climáticas, políticas públicas e estratégias empresariais**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Saraiva, 2012.

MASCARENHAS, J. C. et al. **Diagnóstico do município de Patos, estado da Paraíba**. (Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **RAC**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

ONU - Organização das Nações Unidas. Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Relatório Brundtland** (Nosso Futuro Comum). Genebra: ONU, 2013.

SABBAGH, R. B. **Gestão ambiental**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo/Secretaria do Meio Ambiente, 2011.

SANTOS, J. O. [et al.]. Os sistemas alternativos de produção de base agroecológica. **Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 1, p. 01-08, jan-mar, 2013.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 310 p.

SEMADS. **Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Patos – PB (2014)**. Disponível em: <http://www.patos.pb.gov.br/secretarias/meio_ambiente>. Acesso: 20 dez 2015.

SOUZA, R. S. Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas. **REAd – Edição Especial**, v. 30, n. 8 , p. 16-36, 2002.

SUDEMA. Superintendência de Administração do Meio Ambiente - PB. **Comentários à lei nº 4.033, de 20 de dezembro de 1978**. João Pessoa: SUDEMA, 2014.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

VALENTE, E.; CAVALLAZZI, L. **Logística reversa – muito além da reciclagem**. Disponível in: em <http://www.logisticadescomplicada.com/logistica-reversa-muito-alem-da-reciclagem/>. Acesso: 20 dez 2015.

VALLE, C. E. **Qualidade ambiental: como ser competitivo protegendo o meio ambiente: (como se preparar para as normas ISO 14000)**. São Paulo: Pioneira, 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista utilizada na pesquisa

Essa entrevista tem o objetivo de coletar dados para a pesquisa de conclusão do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – CAMPUS VII, cujo objetivo é verificar se existe a utilização de práticas ambientais em três das indústrias da cidade de Patos. O roteiro da entrevista é composto por perguntas objetivas e subjetivas.

Caracterização da empresa

- 01. Ano de fundação?**
- 02. Número de funcionários?**
- 03. Tipo de sociedade?**
- 04. Produtos ofertados?**
- 05. Área de atuação?**
- 06. Possui alguma certificação?**
- 07. Existe preocupação na empresa com relação às questões ambientais? Explique.**
- 08. Diante da preocupação citada anteriormente, quais atividades vêm sendo desenvolvidas pela empresa para amenizar os efeitos ao meio ambiente e garantir a sustentabilidade?**
- 09. O que motivou a adoção dessas práticas?**

APÊNDICE B – Quadros de respostas

Quadro 1. Distribuição dos gestores entrevistados quanto ao fato se sua empresa possui uma preocupação com as questões ambientais

CATEGORIA	DISCURSO
Existência na empresa de uma preocupação com as questões ambientais	E-1. Sim, a empresa tem essa preocupação, a água da lavagem das garrafas é reaproveitada na lavagem dos galpões, pátios e irrigação das plantas, reaproveitamento de materiais, a motivação é financeira, todo valor arrecado com as vendas dos materiais é revertida na compra de matéria prima.
	E-2. Sim, por trabalhar com produtos químicos, existe todo cuidado para que não haja acidentes como: vazamentos, incidentes que venham a lançar nossos produtos no meio ambiente.
	E-3. Em relação ao descarte de resíduos, procura destiná-los de maneira correta através da coleta pública.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quadro 2. Distribuição dos gestores entrevistados quanto às atividades que vêm sendo desenvolvidas pelas empresas, objetivando amenizar os efeitos ao meio ambiente e garantir a sustentabilidade.

CATEGORIA	DISCURSO
Atividades desenvolvidas pelas empresas, objetivando amenizar os efeitos ao meio ambiente e garantir a sustentabilidade.	E-1. Economia de água, de energia, venda de material (vidro) para reciclagem. Consideramos a utilização da energia verde, programa da Energisa, no qual as empresas não podem utilizar energia no horário de pico, entre 17:30 e 20:30h, conseguindo um bom desconto com esse acordo firmado, nesse intervalo de tempo a produção fica parada.
	E-2. Sim, mediante treinamento constante dos funcionários, manutenção regular dos equipamentos, pesquisa de novos produtos, reaproveitamento quase que total do resíduo líquido (água).
	E-3. Além do descarte correto, entrega para reciclagem resíduos como espuma e couro sintético, que vão ser transformados em outros novos produtos.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quadro 3. Distribuição dos gestores entrevistados quanto ao que motivou sua empresa a utilizar as práticas ambientais

CATEGORIA	DISCURSO
Fator motivador da utilização das práticas ambientais	E-1. A motivação foi financeira.
	E-2. A empresa está trabalhando para conseguir a ISO 14.001.
	E-3. Contribuir para não gerar mais sujeira para o meio ambiente.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quadro 4. Distribuição dos gestores entrevistados quanto aos itens que integram a coleta seletiva promovida em suas organizações

CATEGORIA	DISCURSO
Itens que compõem a coleta seletiva	E-1. Papelão, embalagens plásticas e vidro
	E-2. Papelão, plástico e embalagens (pet).
	E-3. Papelão.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quadro 5. Distribuição dos gestores entrevistados quanto aos insumos que são reaproveitados em suas organizações

CATEGORIA	DISCURSO
Insumos que são reaproveitados nas organizações pesquisadas	E-1. Garrafa de vidro, após a sua utilização pelos consumidores, são recolhidas no comércio (clientes), passa por um processo de lavagem e posteriormente reutilizadas. As que quebram são comercializadas com um fornecedor que por acordo comercial, diminui o custo de uma garrafa nova.
	E-2. As bombonas.
	E-3. A espuma e o couro sintético são doados e reciclados, transformados em novos produtos (almofadas).

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quadro 6. Distribuição dos gestores entrevistados quanto ao fato de sua organização possuir a certificação verde

CATEGORIA	DISCURSO
Existência da Certificação Verde nas organizações pesquisadas	E-1. Não, mas a empresa tem todas as licenças necessárias ao seu funcionamento legal.
	E-2. Sim, o selo verde de qualidade.
	E-3. Não possui nenhuma certificação.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quadro 7. Distribuição dos gestores entrevistados quanto ao fato se sua organização capacita seus funcionários

CATEGORIA	DISCURSO
Capacitação dos funcionários por parte das organizações pesquisadas	E-1. Sim, mediante reuniões periódicas, palestras (SESI) e cursos (SENAI).
	E-2. Sim, mediante palestras e cursos. Desenvolve também o programa de valorização do colaborador, que consiste em incentivar a participação dos funcionários no sentido de colaborar com ideias, críticas ou sugestões para um melhor desempenho da empresa.
	E-3. Sim, através de palestras e cursos ministrados pelo SESI e SENAI. A organização também mantém um constante com o SEBRAE, objetivando melhor capacitar seus supervisores, cujo conhecimento adquirido é repassado para os demais funcionários.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quadro 8. Distribuição dos gestores entrevistados quanto ao fato se sua organização promove a gestão ambiental

CATEGORIA	DISCURSO
Promoção da Gestão Ambiental por parte das organizações pesquisadas	E-1. A empresa utiliza, mas não é um processo formalizado como pede a norma. Em relação à norma 14.001, conhecemos, praticamos alguns dos parâmetros, mas não temos documentos como relatórios ou atas que possam comprovar a sua promoção.
	E-2. Sim, a empresa conta com o setor responsável para as questões relacionadas a gestão ambiental, já está se preparando para implantação da ISO 14.001.
	E-3. Por ser inviável financeiramente, ainda não se criou um setor para cuidar dessa parte. Mas, procuramos atender as exigências legais.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quadro 9. Distribuição dos gestores entrevistados quanto ao fato se suas organizações realizam planejamentos, implementações e ações corretivas para um programa de gestão ambiental

CATEGORIA	DISCURSO
Realização de planejamentos, implementações e ações corretivas para um programa de gestão ambiental por parte das organizações	E-1. Não.
	E-2. Não. A empresa ainda não faz o ciclo completo, estamos aperfeiçoando esse processo visando à obtenção da ISO 14.001.
	E-3. Não. A empresa apenas realiza alguns procedimentos que fazem parte da gestão, como a coleta seletiva, a reciclagem dos resíduos da matéria prima por terceiros.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quadro 10. Distribuição dos gestores entrevistados quanto ao fato se na busca pelo desenvolvimento sustentável suas empresas reconhecem a gestão ambiental como prioridade organizacional

CATEGORIA	DISCURSO
Reconhecimento da gestão ambiental como prioridade organizacional	E-1. Sim. A diretoria tem consciência dos benefícios, mas ainda não faz em sua totalidade.
	E-2. Sim. Nesse sentido, são realizadas reuniões mostrando aos nossos colaboradores, a importância da gestão ambiental para empresa e para os que aqui trabalham.
	E-3. Sim. Como participo diariamente da rotina de trabalho na produção, sempre lembro os procedimentos que temos que utilizar para não termos problemas com os órgãos de fiscalização.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quadro 11. Distribuição dos gestores entrevistados quanto ao fato se suas organizações promovem a educação ambiental junto aos funcionários

CATEGORIA	DISCURSO
Promoção da educação Ambiental junto aos funcionários por parte das organizações	E-1. Sim.
	E-2. Sim. Através de palestras. Por trabalharmos com produtos químicos a nossa responsabilidade é bem maior do que outros segmentos.
	E-3. Sim.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quadro 12. Distribuição dos gestores entrevistados quanto ao fato se existe em suas organizações uma preocupação em minimizar os danos ao meio ambiente

CATEGORIA	DISCURSO
Existência na organização de uma preocupação em minimizar os danos ao meio ambiente	E-1. Sim.
	E-2. Sim. Prevenindo para não acontecer algum incidente que venha a prejudicar o meio ambiente e a imagem da empresa.
	E-3. Sim. A empresa tem essa preocupação.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quadro 13. Distribuição dos gestores entrevistados quanto ao fato se suas organizações apoiam projetos de pesquisa que visam aperfeiçoar as matérias-primas

CATEGORIA	DISCURSO
Promoção da educação Ambiental junto aos funcionários por parte das organizações	E-1. Não
	E-2. Sim. Por meio de convênio com laboratórios, a empresa já conseguiu diminuir o tempo de degradação do produto no meio ambiente, reduziu de 35 para 12 dias esse tempo.
	E-3. Não.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

ANEXO A – Questionário adaptado (VALLE apud SOUZA e SILVA, 1997)

I - COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS AMBIENTAIS

1.1 Pressuposto Ambiental:

a. Faz a Coleta Seletiva () sim () não

b. De quê? _____

c. Reutilização de Insumos () sim () não

d. Quais? _____

e. Possui certificação verde () sim () não

1.2 Pressuposto Econômico

a. Capacitação dos funcionários () sim () não

b. Que tipo? _____

c. Gestão ambiental () sim () não

1.3 Em relação aos princípios fundamentais para o alcance da efetiva gestão ambiental pela empresa

a. A empresa reconhece a gestão ambiental como prioridade organizacional?

() sim () não

b. Todos os setores se empenham para tornar realidade a gestão ambiental na empresa?

() sim () não

c. São planejados processos de melhoria no sistema produtivo? () sim () não

d. Educação ambiental dos funcionários? () sim () não

e. Em relação aos produtos e serviços existe uma preocupação em minimizar os danos ao meio ambiente? () sim () não

f. A empresa orienta seus clientes sobre o uso, transporte, armazenagem e descarte dos seus produtos? () sim () não

g. Apoiar projetos de pesquisa que visam aperfeiçoar as matérias-primas? () sim () não

h. A empresa coordena auditorias ambientais para análise dos seus padrões em relação a legislação? () sim () não